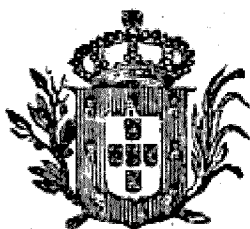


GAZETA
DE JA-DO RIO
NEIRO.

QUARTA FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1815.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.

Paris 31 de Julho.

PARA explicar o entusiasmo, que existe no Sul, e que nas Cidades, e no campo, tem sido fatal a muitos individuos, conhecidos pelo nome de *Bonapartistas*, bastaria dizer que nos tres mezes passados a oppressão do Sul tem sido talvez maior do que em 1793. Soldados e federados tem estado estacionados como guardas em todas as Villas, tem-se estabelecido commissões militares, as Guardas nacionaes se debandarão, e suspendeu-se a administração civil. Com o auxilio destas medidas *liberaes* he que o Governo de *Bonaparte* se estabeleceu com apparente tranquillidade em *Bordeaux*, no *Languedoc*, e na *Provence*. Isto não justifica, mas explica o furor, com que o povo daquelles Departamentos perseguem agora tudo que pertencia ao Governo do Usurpador.

Na Secretaria da guerra está-se neste momento cuidando em organização do exercito *Francez*: cada Soldado, que chega a *Paris*, he immediatamente mandado abarracar, e incorporado.

NOTICIA. — O Feld Marechal Principe *Blucher*, dezejando facilitar por todos os meios ao seu alcance a colheita das searas, authorisa em consequencia os Officiaes Commandantes dos regimentos para darem licença aos Soldados para ajudarem nos trabalhos, que lhe dizem respeito, sendo-lhes requerido pelos habitantes.

Os proprietarios das novidades se ajustarão com os Soldados quanto aos salarios, que devem haver, — mas os Officiaes Commandantes dos regimentos sómente darão a dita licença para trabalhar, sendo-lhe requerido para este effeito com a assignatura do Maire do Commum.

O Official Commandante deve tambem ter cuidado em saber onde ha de achar o Soldado, que se deve recolher ao seu regimento todas as noites,

ou ao menos em todo o caso duas vezes por semana.

Aix, (Arriège) 19 de Julho.

Temos a felicidade neste momento de possuir o Principe, que por seu valor, e magnanimas virtudes, formou a admiração do Sul da *França*. He impossivel descrever os testemunhos de amor, a explosão de entusiasmo, e as bençãos, que acompanhão o Duque de *Angouleme* em toda a sua derrota. Os habitantes das Cidades e do campo á porfia cercão S. A. R., espalhando flores na sua passagem, e derramando lagrimas de ternura. Este excellenté Principe nos dirigio a seguinte Proclamação.

Francezes, — Forçado a separar-me de vós por alguns momentos, tomei parte nas vossas calamidades, e o meu dezejo mais ardente foi pôr-lhes termo. As provas da vossa fidelidade, vosso affecto, vosso valor, que eu vi assoalhados no campo da batalha, sempre estiverão presentes ao meu pensamento, e nesta recente epoca de desastres, a nobre e tocante expressão dos vossos sentimentos rompeu muitas vezes pela força das bayonetas para chegar ao meu coração.

Francezes do Sul, volto ao meio de vós; volto feliz pelo vosso bom comportamento; vossos leaes sentimentos, postos a prova por hum cruel momento de adversidade, vos tem mais firmemente pegado ao throno de *S. Luiz*; tem ainda merecido mais toda a minha affeição, e a da Duqueza de *Angouleme*. Ajuntai-vos, os descendentes de *Henrique IV.* só são felizes, quando estão cercados de *Francezes*. A usurpação funda o seu poder ephemero sobre o crime, sobre sacrificios de toda a especie, e sem fim. Os vossos legitimos Principes não quizerão, nem quererão nunca outra cousa, que não seja a vossa felicidade; o vosso Rei, o vosso Pai, consagra seus dias

a vós inteiramente; satisfeito de ser entre vós o depositario de sua confiança, o orgão da sua vontade, eu sentirei ainda maior prazer em transmitir-lhe as provas do vosso amor, e fidelidade.

(Assignado)

LUIZ ANTONIO.

(Por Sua Alteza Real) O Barão de DAMAS.
Aix, 19 de Julho de 1815.

Nancy 24 de Julho.

O Maire de Nancy participa aos da sua administração, cujas propriedades houverem sido arrazadas, ou que pela passagem das tropas das Potencias Alliadas, tenham soffido outras perdas além daquellas que são effeitos inevitaveis da guerra, que elles declarem isso mesmo na Secretaria dos Partidores, na Casa da Camara a 28 do corrente. A administração depois de haver obtido as provas necessarias para certificar-se e avaliar as ditas perdas, transmittirá as minutas das mesmas ao Governador General, conforme a sua Proclamação de 11, que tende a segurar a execução das beneficicas intenções do Imperador da *Russia*, a favor das victimas dos acontecimentos da guerra.

PROCLAMAÇÃO.

Aos habitantes dos Departamentos occupados pelos exercitos Imperiaes Russos.

Estou informado de que cultivadores pacificos estão dispostos a deixarem suas habitações, com medo de se verem expostos a máo tratamento. Eu pensava haver-lhes dado plena confiança a este respeito pelas minhas Proclamações precedentes. Lisonjeava-me de que todos os habitantes da *França* farião justiça ao caracter dos soldados, que eu commando, e ás puras e generosas intenções do Soberano, cujas bandeiras elles seguem. Habitantes do campo, o Imperador *Alexandre* está em *Paris*; a guerra aproxima-se ao seu termo; que medo quimerico pôde ainda assustar vossas pessoas e propriedades?

Não estão ellas debaixo da salvaguarda daquelle mesmo exercito, que já outrora vos mostrou que sabe honrar vossas desgraças, e respeitar vossos direitos? Ficai tranquilllos em vossas cazas; continuaí vossas occupações e os trabalhos de vossos campos; temeí sómente as damnadas disposições daquelles, que vos dão falsas noticias, e conselhos desesperados. Se o cuidado de provêr á subsistencia, e abastecimento do exercito ás minhas ordens, tem creado huma necessidade de penosos sacrificios da vossa parte, já se tomarão medidas para alliviar-lhes o pezo quanto for possível. As requisições estão reguladas de maneira que opprimem os proprietarios o menos possível. Todos os actos de violencia commettidos sobre

vossas pessoas e propriedades, serão castigadas logo que cheguem ao meu conhecimento; mas por outra parte, não vos posso occultar que se darão os passos mais rigorosos contra aquelles, que são surdos á voz do bem publico, e persistem em ausentar-se de suas cazas.

BARCLAY DE TOLLY.

Quartel General, Charlons-sur-Marne, 19 de Julho.

Vienna 18 de Julho.

Ha dias sahirão huns poucos de funcionarios publicos para o exercito *Austriaco* em *França*, para serem empregados na administração das Provincias occupadas pelas tropas *Austriacas*.

Cartas de *Constantinopla* de 26 de Junho affirmão que *M. Joubert*, bem conhecido por missões precedentes, chegou a aquella Capital a 9, com cartas e propostas de *Bonaparte* á *Porta*; e que immediatamente se apeou no palacio da Embaixada *Franceza*, occupado por *M. Ruffin*, Embaixador em nome de *Luiz XVIII*. Sem embargo da formal declaração do Governo *Turco*, que não admittiria enviados alguns de *Bonaparte*, nem toleraria os signies de união dos seus sequazes, *M. Joubert*, e sua comitiva, apparecerão em publico com o tope tricolor, e este exemplo foi immediatamente seguido com extrema complacencia pela maior parte dos membros da legação *Franceza*, e por outtos individuos daquella nação. Além disto, ajuntarão-se assignaturas para a accettazione da nova constituição de *Bonaparte*; e na noite de 13, as armas reaes forão substituidas por cima da porta do palacio da Embaixada, no suburbio de *Pera*, pela aguia de *Napoleão*. O Ministro *Ottomano* sendo informado disto, repetidas vezes pedio a *M. Ruffin*, que pozesse teimo a esta desordem; mas sendo infructiferas as representações amigaveis, hum destacamento de *Janizaros*, por ordem expressa do Sultão, caminhou na noite de 15 em frente do palacio da Embaixada; depois de varias admoestações estereis, os *Janizaros* á força dettubarão as armas de *Bonaparte*, emquanto outros arrancavão o tope tricolor a aquelles que encontravão com aquella insignia. Ao mesmo tempo expedirão-se ordens para *Smyrna*, e para os Almirantes *Ottomanos*, que estão no mar, para que não consintão, por motivo algum, que se levante bandeira ou tope tricolor, e vigiem que esta prohibição seja rigorosamente observada.

Saarbruck 21 de Julho.

Hoje derramou-se pela Cidade huma grande allarma; hum corpo de insurgentes, que os paisanos fugitivos fazião subir a 1500 homens, se approximarão com tenção de rouba-la, como tinham feito a todas as Cidades que visitarão; os poucos

Russos, que estavam na Cidade, huns 400 ao todo, se ajuntarão; os habitantes também offerecerão o seu auxilio, que o Commandante *Russo* engenhou. Porém os insurgentes assustarão-se á vista dos *Russos*, e fugirão pelas montanhas para a parte de *Bitsch*. O seu chefe, por nome *Gerl de Ferbach*, tentando hoje metter-se na Cidade por espia, foi immediatamente reconhecido e preso nas ruas; só a interposição dos *Russos*, que forão obrigados a empregar força para suster a multidão rai-vosa, salvou-lhe a vida. Diz-se que depois de preso gritou, *Viva Napoleão!* Vem chegando oitocentos *Prussianos*, e está-se formando o *Landwehr*, de sorte que estamos seguros de huma surpresa.

Continuação do Manifesto de S. M. o Imperador da Russia, &c. publicado em Vienna.

“ Porém no momento, em que cuidavamos em voltar para a nossa feliz patria, a gozar da paz obtida por tão penosos trabalhos, então se accende nova guerra, preordênada pelos impenetraveis juizos do Todo-Poderoso. Sua benigna Providencia, que governa sobre nós, e que converte mesmo o mal em bem, permittio que o espirito de rebelião, que em *França* se conservava occulto, rompesse justamente no momento em que os Soberanos e os Povos, em estado de poderoso apercebimento, se achavão á lerta; a fim de que, por seu unido poder, possa a perversidade ser de todo extirpada, mondado o trigo do joio, e florecer o mimoso fructo da inviolavel paz entre as Potencias, que observão as leis da Fé e da verdade Christã. — A *Russia* também, elevada pela Religião, he chamada ás armas; e, attenta a esta vocação, torna a entrar na carreira de gloria. O perfido plano de *Napoleão Bonaparte*; a traição que tem favorecido a sua atrevida empreza; a rapidez de seu pernicioso progresso, encaminhado a transtornar a Sociedade, a Religião, e as Leis; todas estas razões prohibem ás Authoridades estabelecidas pelos Reinantes, que reconheção no meio da ordem geral hum Governo, que he fundado em quebrantamento

de fé e na violencia. Esta he a razão porque todas as Potencias formão de novo huma união indissolvel, para aniquillar o tyrannico poder, que se tem assenhoreado da *França*, e para deste modo evitar novas desgraças. Não só as obrigações da amizade, mas também a honra do Imperio nos chama a defender a justa causa; não pôde esta ser estranha á *Russia*, que, desde tempo immemorial, tem combatido pela Religião, e pela fidelidade. Obedecendo a esta sagrada voz, marchamos, com o auxilio do Altissimo, a novas proezas: não ha de ficar perdido o fructo de victorias tão grandes e tão gloriosas.

“ Resolutos a participar de todos os perigos e privações com o nosso victorioso exercito, pomos a nossa firme confiança no Deos dos Exercitos, no Protector da Justiça. He com effeito sensivel ao nosso coração prolongar a nossa ausencia da patria; porém firmemente confiamos no favor divino, o qual em toda a parte nos protege, que esta ausencia ha de ser de curta duração.

“ O affecto e dedicação de todas as authoridades do Imperio, animadas por hum sentimento unanime, e o valor das nossas tropas hão de co-roar a obra que temos em vista, com o exito desejado. Todas as Potencias *Europeas* hão de obrar de concerto com nosco.

“ Nos dias de perigo e de gloria, quando o furioso inimigo, que penetrára em nossas fronteiras, julgava em sua infatuação descarregar hum golpe mortal na *Russia*; quando a *Europa*, sujeita ao seu jugo, se levantou contra nós; invocamos o Omnipotente, e lhe supplicamos volvesse os oihos para a Igreja vestida de luto, livrasse da oppresão a sua herança, e nos revestisse de força para triunfarmos da maldade e do engano, e protegermos a independencia das nações e dos seus Soberanos. Escutou o Altissimo a voz de nossas supplicas, guiou a sua dextra a *Russia* na estrada da gloria: não, nós nos não apartaremos della, e completar-se-ha o seu divino cuidado para com nosco. „

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 10 do corrente. — *Falmouth* pela *Madeira*; 62 dias; *P. Ing.*, *Com. Abel.* — *Bengala*; 154 dias; *N. S. José Fama*, *Com. o Cap. Ten. Deziderio Manoel da Costa*, *C. a Lutz de Souza Dias*, fazendas da *India*, pimenta e arroz. — *Benguela*; 44 dias; *C. Livramento*, *M. Manoel Francisco dos Santos*, *C. a Joaquim José da Rocha*, cera, enxofre, e escravos. — *Laguna*; 16 dias; *S. Boa Sorte*, *M. Alexandre José Tavares*, *C. a Zeferino José Pinto*, milho, feijão, e farinha. — *Cananá*; 17 dias; *S. Guia*, *M. Francis-*

co de Souza Castro, *C. a Manoel Teixeira de Carvalho*, arroz e taboado. — *Campos*; 7 dias; *S. S. Manoel Embaixador*, *M. Manoel José Carneiro*, *C. ao M.*, assucar, e agoardente.

Dia 11 dito. — *Campos*; 7 dias; *S. Bom Fim*, *M. Braz de Souza Soares*, *C. a Braz Carneiro Leão*, assucar, e agoardente. — *Dito*; *dito*; *S. Estrella*, *M. Francisco José da Costa*, *C. a João Gomes Barrozo*, assucar, e agoardente. — *Dito*, *dito*; *L. Conceição*, *M. José Caetano de Oliveira*, *C. ao M.*, assucar, agoardente, e mel. — *Dito*; 6 dias; *L. Santo Antonio*, *M.*

Miguel Francisco Pereira, C. a Bernardino Brandão e Castro, assucar, e agoardente. — Dito, 7 dias; L. Santa Anna, M. Francisco José Pereira, C. a Antonio Francisco Leite, agoardente, e assucar. — Dito; 5 dias; L. Lapa, M. Joaquim Ferreira, C. ao M., agoardente. — Dito; 7 dias; L. Senhora da Guia, M. Eduardo José da Camara, C. a Thomé José Ferreira Tinoco, assucar e agoardente. — Cabo Frio; 2 dias, L. Senhora do Cabo, M. Francisco de Azevedo Santos, C. a João Gomes Barrozo, assucar. — Campos; 8 dias; L. Senhora de Belém, M. Manoel Pereira Santiago, C. a Joaquim Antonio Alves, assucar, e agoardente. — Campos; 7 dias; L. Bom Conceito, M. Antonio Pinto Neto, C. a Thomé José Ferreira Tinoco, assucar, e agoardente. — Pernambuco; 15 dias; B. Real João, Com. o Cap. Ten. João Antonio dos Santos, madeira para o Arceenal. — Campos; 7 dias; S. Santa Anna, M. José Rodrigues Maya, C. ao M., assucar. — Cabo Frio: L. Boa Fé, M. Manoel Gonçalves, C. ao M., feijão, e milho.

Dia 12 dito. — Rio Grande; 37 dias; B. Hercules, M. Luiz Furtado Raposo, C. a João Rodrigues Pereira de Almeida, couros, e carne salgada. — Liverpool; 64 dias; B. Ing. Smolensko, M. Isaac Forosei, C. a W.^m Harrison, fazendas. — Campos; 8 dias; L. S. João da Barra, M. José Antonio de Moraes, C. a Alexandre dos Santos Corrêa, assucar, e agoardente.

Dia 13 dito. — Lisboa; 75 dias; Navio Princesa do Brazil, Com. o Cap. Ten. Bernardo Pedro de Araujo, tropa. — Bahia; 10 dias; E. de Guerra Tartara, Com. o 1.^o Ten. Victorino An-

tonio José Gregorio. — Angola; 37 dias; B. Flor do Mar, M. João Rodrigues Carriho, C. a Francisco José Pinheiro Guimarães, cera, e escravos. — Buenos Ayres; 43 dias; B. Bizarria, M. José Antonio Lisboa, C. a José Midosi, couros, sebo, e trigo. — Capitania; 3 dias; L. Boa Viagem, M. João Ignacio da Fonseca, C. a José Teixeira dos Santos, milho, feijão, e arroz. — Benevente; 3 dias; L. Santa Rita, M. Antonio João, C. a Manoel Gomes Fernandes, assucar, e madeira.

S A H I D A S.

Dia 10 do corrente. — Lisboa; C. Benjamin, Com. o 1.^o Ten. Fernando José de Mello. — Santa Catharina; S. Vencedora, M. Manoel Martins do Nascimento, lastro. — Rio Grande, S. Novo Navegante, M. Mathews de Mello, lastro. — Tagoabi; L. Senhora da Guia, M. Manoel Antonio dos Santos, carne seca. — Dito; L. Senhora do Cabo, M. Ignacio Cardozo, carne seca, e telha.

Dia 11 dito. — Cabinda; G. Henriqueta, M. Antonio Luciano de Mendonça, fazendas, agoardente, e polvora.

Dia 12 dito. — Monte Video; S. Flor da Bahia, M. João Francisco de Souza, assucar, tabaco, e agoardente. — Dito; S. S. Domingos Eneas, M. Manoel Gonçalves Costa, assucar, tabaco, e vinho.

Dia 13 dito. — Angola; B. Marianna Daphens, M. Adriano Porteli, fazendas. — Tagoabi; L. S. João Baptista, M. Antonio Pereira, telha, e sal. — Mangaratiba; L. Santa Barbara, M. José Gabriel de Oliveira, sal, e biscoito.

A V I S O S.

Na loja da Gazeta se acha o tomo 4.^o das Poesias de Diniz, por 1:600 — e os 4. vol. por 4:800.

Francisco José Guimarães, e C.^a, e Thomaz Pereira de Castro Vianna, annunciação ao publico que se acha creada pela Real Junta do Commercio; huma Administração á caza do finado Conselheiro Elias Antonio Lopes, da qual elles são Administradores, e por ordem da mesma Real Junta fazem saber que quaesquer pessoas, que entendão ser credoras á dita caza, compareção a legitimar as suas dividas dentro de 2 annos com a cominação de que fiudo este periodo serão remetidas aos meios ordinarios.

Quem quizer comprar huma armação de loja de varejo muito bem construida, com fazendas ou sem ellas, N.^o 46, na rua do Ouvidor, falle com Joaquim Antonio da Silva Porto, assistente na dita loja, com o qual poderá tratar o seu preço.

Quem quizer comprar hum Forte Piano feito por Broadwood, o numero superior, huma sege em muito bom uzo feita a pouco tempo por Gregorio, com dois jogos de arreios, tres escravos trabalhadores, e varios trastes de caza, pertencentes a huma pessoa, que está para deixar esta Cidade, procure em caza de Guilherme Lennox N.^o 57, rua da Quitanda.

José Antonio de Freitas Amaral, na rua Direita, na esquina da das Violas, N.^o 2, participa aos Senhores Relojoeiros, Ourives, e Serralheiros, que elle tem para vender hum novo surtimento de ferros proprios do uzo destas officinas, os mais perfeitos; assim como tambem, tornos de tornear, broquear, feiras Damasquilhos, mostradores, ponteiros, palheras, ganchos, mollas ordinarias e finas, para relógios de patente, &c., que vende por preços commodos.